



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL
NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DA GESTÃO
ESCOLAR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Maria Tatiane Marques Menezes Toth

Cruzeiro do Oeste, PR, Brasil

2009

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NAS
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO
CONTEXTO DA GESTÃO ESCOLAR**

por

Maria Tatiane Marques Menezes Toth

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito
parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador(a): Prof. Ms. Neridiana Fabia Stivanin

**Cruzeiro do Oeste, PR, Brasil
2009**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Pós-Graduação

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NAS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DA
GESTÃO ESCOLAR**

elaborada por
Maria Tatiane Marques Menezes Toth

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Neridiana Fábria Stivanin, Ms. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Lorena Inês Peterini Marquezan, Ms. (UFSM)

Sueli Menezes Pereira, Dr. (UFSM)

Cruzeiro do Oeste, 18 de dezembro de 2009

AGRADECIMENTOS

Em especial ao meu filho, que é o orgulho de minha vida, a minha família que sempre me apoiou, e a minha cunhada que me ajudou na realização deste trabalho,

À Deus, pela vida, força suprema, e por ter me dado essa oportunidade de concluir mais esta etapa da minha vida.

A Universidade Federal de Santa Maria, e a minha tutora presencial Maria de Lurdes e também a todos os envolvidos na organização e realização deste curso, pela oportunidade e pelo privilégio de aperfeiçoar e compartilhar os meus conhecimentos e experiências com todos.

Em especial a professora orientadora Neridiana Stivanin que me incentivou e me orientou para a realização deste, a qual sou muito grata.

MENSAGEM

“A literatura verdadeiramente emancipatória promove a criatividade e o espaço do leitor pela sua própria expressão estética”.

(Glória Pondé)

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DA GESTÃO ESCOLAR

AUTORA: MARIA TATIANE MARQUES MENEZES TOTH

ORIENTADORA: NERIDIANA FÁBIA STIVANIN

Data e Local da Defesa: Cruzeiro do Oeste/PR, 18 de dezembro de 2009.

Este estudo tem como temática principal a importância da literatura infantil nas séries iniciais do Ensino Fundamental no contexto da Gestão Escolar. Teve por objetivos: discutir a importância da leitura no contexto educativo; elucidar elementos sobre a formação dos professores para estimular a leitura; refletir sobre a importância do apoio da equipe pedagógica e da Gestão Escolar para construir coletivamente oportunidades para estimular o gosto pela leitura a partir de alunos e professores. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo foi de cunho teórico, o qual trouxe elementos para fundamentar a temática. Contar histórias é transformar a vida em brincadeiras. A vida tem perdas e problemas, mas pode ser vivida com otimismo, esperança e alegria. Pais e professores podem incentivar as crianças na formação de leitores fazendo com que eles se interessem pela leitura, é através dela que os alunos podem se tornar pessoas mais felizes e preparadas para fazer frente aos desafios encontrados ao longo de sua trajetória de vida pessoal e profissional. Temos de viver com mais suavidade. Aprender a rir das nossas tolices, comportamentos absurdos, manias, medos. Precisamos contar mais histórias. Para contar histórias é necessário exercitar uma voz flutuante e dinâmica, que muda de tom durante a exposição. É preciso produzir gestos e reações capazes de representar nossas expressões, nossos sentimentos mergulhando no interior da história contada. E fundamental que todos os Gestores Escolares criem espaços para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, do amor e da curiosidade. A literatura abre asas para a compreensão e sentido dos múltiplos significados da própria existência de gestores, professores e alunos.

Palavras-chave: Leitura; Literatura; Professor; Gestão Escolar.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DA GESTÃO ESCOLAR

(THE IMPORTANCE OF INFANTILE LITERATURE IN THE INITIAL SERIES OF BASIC EDUCATION IN THE CONTEXT OF THE PERTAINING TO SCHOOL MANAGEMENT)

**AUTHOR: MARIA TATIANE MARQUES MENEZES TOTH
ADVISER: NERIDIANA FÁBIA STIVANIN**

Data e Local da Defesa: Cruzeiro do Oeste/PR, 18 de dezembro de 2009.

This study it has as thematic main the importance of infantile literature in the initial series, of Basic Ensino in the context of the Pertaining to school Management where to educate it is to count histories. It had for objectives: to argue the importance of the reading in the educative context; to elucidate elements on the formation of the professors to stimulate the reading; to reflect on the importance of the support of the pedagogical team and the Pertaining to school Management to construct chances collectively to stimulate the taste for the reading from pupils and professors. The methodology used for the development of this study was of theoretical matrix that it brought elements to base the thematic one. To count histories is to transform the life into the trick most serious of the society. The life has losses and problems, but they must be lived with optimism, hope and joy. Parents and professors must stimulate our children in the formation of readers making with that they are interested themselves for the reading, why are through them that they go to become citizen of great knowledge. We have of living with more smoothness. To learn to laugh at our nonsenses, behaviors nonsenses, crazes, fears. We need to count more histories. To count histories it is necessary to exercise a floating and dynamic voice, that dumb of tone during the exposition. She is necessary to produce gestures and reactions capable to express, logical information do not obtain, therefore so that an infantile reading occurs that of the account of the necessities of our children, it has that to have an interior diving in the history that is being counted. Basic E that all the Pertaining to school Managers create spaces for the development of the imagination, the creativity, the love and curiosity literature opens bakes for the sensible understanding and of the multiple meanings of the proper existence.

Word-key: Reading; Literature; Professor; Pertaining to school management.

SUMÁRIO

I. Introdução	08
2. A LEITURA	13
2.1 A Leitura da Literatura.....	16
2.2 O Professor Leitor.....	18
2.3 A Leitura Na Escola.....	23
2.4 O Papel da Escola na Formação Literária.....	26
2.5 A Literatura Infantil e Escola.....	29
2.6 Gestão democrática	33
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41

I. INTRODUÇÃO

Início este trabalho de conclusão de curso, fazendo um breve relato sobre a minha vida para trazer elementos que justifiquem a escolha do tema aqui discutido.

Sou filha de agricultores e sempre morei na zona rural, por isso estudar sempre me exigia muita dedicação, principalmente pelos meus pais que não tinha estudo algum.

O meu primário foi no interior, na escola Marques de Olinda no bairro Boa Vista a 2 km de minha residência. Em 1987, ingressei na 1º série, lembro como se fosse hoje do meu primeiro dia de aula. Minha mãe ia me levar todos os dias na escola e meu irmão ficava com o meu pai, pois ele é um ano mais novo que eu, e passou a estudar junto comigo no ano de 1988. Como a minha mãe tinha que me levar ela passou a estudar também, era em uma escola muito simples uma única sala de aula que era dividido em 1º, 2º, 3º e 4º séries, somente pelas filas de carteira, e a lousa era dividida em quatro partes iguais.

A professora era pedagoga, merendeira e faxineira além de tomar conta de quatro turmas, minha mãe sempre a ajudava além, disso a merenda que vinha era pouca e eram os pais que ajudavam na merenda.

Como a escola era no interior a maioria dos alunos eram vizinhos, primos, tios, irmãos e mães. Hoje me ponho a pensar como aquela época era boa, pois, aquelas brincadeiras inocentes, aqueles jeitos simples de viver. Aprendi a ler e a escrever com o método tradicional; colorir desenhos, ligar figuras as tarefas de casa geralmente eram palavras pontilhadas as quais eu as contornavam, ou então repetir na linha de baixo o que a professora tinha feito na linha de cima.

Ela também contava historias ou colocava música, como por exemplo, a aquarela, e nós tínhamos que desenhar a respeito do que tínhamos ouvido. Ela também fazia um ditado com algumas palavras do que a letra da música nos dizia.

Em 1991 umas novas e completas mudanças em minha vida foi a de estudar em outra escola na zona urbana a 8 km de minha residência, localizava na cidade de Cruzeiro do Oeste/ PR, no Colégio Almirante Tamandaré lá cursei

o ensino Fundamental e Médio. Nessa nova escola novos amigos, novos professores e transporte escolar uma completa mudança; mas eu e minha mãe continuamos a estudar juntas.

Durante todo o ensino Fundamental e Médio nunca tive o hábito de ler e nem de escrever de maneira significativa. Quando eu lia um livro era por obrigação, e esse tipo de metodologia adotado pela professora me distanciava ainda mais da leitura. Eu não achava interessante, ainda mais com livros que eu não gostava e nem me identificava. Hoje percebo o grande erro das atitudes da professora, ela não dava estímulos para eu ter um bom hábito de leitura e ela impunha os que ela queria que eu lesse e não os que eu tinha interesse, tal situação me afastou da leitura.

Nos últimos tempos tenho descoberto um mundo fantástico através da literatura, através dela estou me tornando leitora e estímulo o meu filho a ler, ele está adorando, pois percebo seu entusiasmo quando estou lendo para ele, pois o meu filho tem apenas quatro anos e está iniciando a sua aprendizagem, e eu estimulando o ser um leitor através dos livros de literatura infantil, cito o livro que ele gosta, e que pede sempre para eu ler que é o Marcelo Marmelo Martelo, e ele revive a leitura que eu contei, pois essa leitura o faz pensar nos nomes dados aos objetos, pois o protagonista questiona os nomes dos seres e vai renomeando do jeito dele, e eu amando o mundo da leitura, por que é através dela que temos um bom estímulo e desenvolvimento psicológico, e a leitura da literatura nos abre horizontes porque é encantadora.

Em 1997, com 18 anos concluí o Ensino Médio e me realizei, mas não tinha como fazer uma faculdade, pois não tinha condições financeiras não que isto não seria o sonho de qualquer aluno, fiquei dois anos praticamente sem estudar a não ser pelos cursinhos de informática que realizei. Depois de dois anos voltei a fazer outro ensino médio de Curso de Magistério em outro colégio no município de Cruzeiro do Oeste, depois de um ano de curso, consegui ganhar meia bolsa na Unipar para cursar a faculdade de Matemática, como eu já não gostava mesmo de ler e nem de escrever eu gostei da idéia de fazer a faculdade por alguns motivos: Sempre gostei de cálculos, nas disciplinas referentes a eles, eu sempre obtinha as melhores notas, além disso, eu acreditava que não teria que ler muito.

Comecei cursar a faculdade em 2000 e me realizei completamente foi muito difícil, mas como toda realização tem seus pontos complicados, como eu moro na zona rural, tinha a dificuldade do transporte escolar, pois era chuva e frio e não tinha transporte na zona rural nos três primeiros anos da faculdade meu namorado é que me levava até a cidade, somente no último ano que teve transporte e ainda deixava-me na cabeceira do asfalto e meu pai ou meu marido vinha me buscar no carreador.

No ano de 2001 no segundo ano da faculdade me casei, mas continuei com meus estudos, já no ano de 2003 fiquei grávida e tive um lindo menino. Devido à gravidez parei os estudos por um ano, no ano de 2005 me formei; foi á vitória de minha vida. Logo após comecei a dar aula, e vi que era tudo de bom, mas faltava ainda a pós-graduação. Fiz a inscrição no ano de 2007 em especialização em gestão educacional/pólo de Cruzeiro do Oeste/PR, e neste momento percebi a necessidade da leitura. Para concorrer uma vaga tive de montar um Projeto, coisa que durante toda a minha graduação nunca tinha sido necessário, mas consegui e já no ano de 2009 estou terminando a especialização o que mais me exigiu leitura até hoje.

Um dos motivos para ter escrito este trabalho com o enfoque na importância da leitura foi ver a dificuldade de alguns alunos na interpretação de textos, exercícios e problemas matemáticos. Hoje, como professora de Matemática percebo a falta que a leitura faz em nossa sociedade. Eu mesma nunca fui de ler muito por falta de incentivo e força de vontade, por isto percebo que tenho um pouco de dificuldade em escrever e de me posicionar diante de certas situações, porque é através leitura, o ser humano tem maiores possibilidades de inserção social, considerando que através da apropriação e interpretação do código escrito pode se tornar protagonista da sua história pessoal e profissional.

O interesse pelo assunto pesquisado surgiu também da leitura do PCN Pluralidade Cultural aliado à leitura da literatura nas disciplinas de Língua Portuguesa no ensino fundamental, conscientes de que a obra mesmo sendo ficção pode fazer conexões com a realidade. Desta forma os objetivos deste estudo são:

Sensibilizar os professores das Series Iniciais do Ensino Fundamental a fim de que percebam a importância da literatura, de trabalhar com o mundo da

leitura de uma forma lúdica, propiciando oportunidades para ele mesmo explorar os prazeres de um bom livro fazendo com que ele seja capaz de viajar por este universo de imaginação e fantasia, e assim estará desenvolvendo a aprendizagem de uma forma mais prazerosa e nem se dará conta de quanto conhecimento está adquirindo junto com seus alunos.

Ressignificar a importância da Gestão Educacional contribuir para melhorar a qualidade de educação através da implantação de bibliotecas com melhores acervos, especialmente para os alunos de Series Iniciais, do Ensino Fundamental.

Cabe a todos os Gestores Escolares o desafio de propor ações coletivas pautando-se nos pilares da educação segundo a UNESCO, no Relatório de DELORS para possibilitar que a literatura infantil seja mediadora na educação das crianças e que elas tenham espaços de aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer. O caminho da literatura é um caminho aberto a inúmeras construções de sujeitos e/ ou subjetividades participativas, coletivas cooperativas, tolerantes, pacíficas, autônomas e felizes.

Este trabalho foi realizado com as leituras de livros literários, onde percebi a falta e ao mesmo tempo a necessidade da leitura para com nossos alunos. Para que a leitura seja uma prática social em suas vidas, é preciso que ela comece a se tornar uma prática relacionada a esta dimensão também na escola – porque, para muitos alunos, a escola é o ambiente em que eles mais terão contato com materiais e ambiente de leitura.

Alguns escritores, ao contarem como começaram a ler e a se interessar pela escrita, referem-se às bibliotecas com as quais tiveram contato em sua infância, bibliotecas de seus pais e avós. Dada à situação sócio-econômica do nosso país, ter uma biblioteca em casa, ter uma casa repleta de livros é algo impensável para a maioria dos nossos alunos, para a maioria dos leitores brasileiros. A escola, então, é a grande biblioteca para muitos deles. É claro que, se houver outra biblioteca em sua cidade, será bem interessante que você, em sincronia com a Direção da escola, planeje uma visita de toda a turma à biblioteca. Assim multiplicará as possibilidades (suas e dos alunos) de acesso aos livros.

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, percebi a necessidade do professor pesquisador e incentivador ao ato da leitura, aonde a pesquisa

bibliográfica vá ao encontro com as opiniões e afirmativas existentes no meio educacional e social, pois somente através da leitura iremos formar cidadãos capazes de se ação dentro de nossa sociedade.

No corpo do trabalho discutiremos questões sobre a formação de professores para estimular a leitura dos alunos, afinal precisamos que os professores sejam exemplos de busca, estudo e inclinados a constantes formações só assim poderão construir junto com os alunos o gosto pela leitura, organizando suas atividades educativas pensando na construção de um aprendizagem significativa para alunos e professores. Além disso, refletiremos também sobre a importância de uma Gestão Escolar capaz de estimular alunos e professores para a leitura e o trabalho como um todo dentro da escola.

2. A LEITURA

O ato de ler está em nosso cotidiano desde o momento em que começamos a entender o mundo ao nosso redor. O desejo de entender e interpretar o sentido das palavras que nos cercam, de distinguir o mundo sob várias perspectivas, de confrontar a realidade ficcional, com a que vivemos, acontece também através do contato com os livros. Ler é uma aventura em realidades desconhecidas, que desafia e provoca novas leituras e novas aprendizagens. Desta forma, os pais que lêem histórias para o seu filho estimulam o interesse de seus filhos pela leitura e pela escrita, neste contexto as crianças começam a vivenciar os personagens da história, como se ela fizesse parte da história.

Nas concepções de Bordini (1985, p.27) “ler é conhecer, mas também conhecer-se; é integrar-se em novos universos de sentidos é abrir e ampliar perspectivas pessoais, é descobrir e atualizar potencialidades”. Desta forma, a leitura amplia conhecimentos e é através da leitura que descobrimos novos universos, informações e formas de entender e pensar o mundo do qual somos parte. Frantz (2005; p.17) afirma que “ler é atribuir sentido”, o ato de ler e entender começa e termina no ato de decodificação das letras. Mas a leitura se torna prazerosa quando o leitor tem entendimento do que se lê.

Neste sentido, quando os professores incentivam seus alunos a leitura, organizando espaços para que ela aconteça, possibilitam a interação dos alunos com o mundo da imaginação, da fantasia, da criatividade, e também do conhecimento. Desta forma, podem construir experiências diferentes daquelas que as mídias proporcionam. Muitas vezes é mais interessante para o aluno ver tv, internet, etc...é muito mais cômodo e fácil do que ter que parar para ler um livro principalmente se este livro não for de seu gosto.

É por esse motivo que as atividades relacionadas à leitura precisam ser planejadas e organizadas, quando a criança lê o que tem interesse fica muito mais fácil compreensão, isso faz com que a leitura se torne mais prazerosa, e com significado, além disso, através dela o aluno poderá ter maiores facilidades na ortografia, na interpretação das atividades e também no seu convívio social.

Para Martins (1984; p.34) “aprender a ler significa aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios”, essa visão de entender, que a leitura é à base de tudo em nossas vidas, pois, sem a leitura somos cegos diante da sociedade que se comunica também pelas letras, logo quem sabe fazer uso delas terá maiores possibilidades de inserção social.

A sociedade atual está tomada pelo capitalismo e assim deixando de lado os seus próprios valores, como família, escola e a prática da leitura que tem a função de informar e exercitar a mente. A falta da prática da leitura ocorre por conta de alguns meios de comunicação que passam para seus telespectadores programas fúteis que não traz conhecimento nenhum apenas entretenimento, desta forma, o excesso do uso da televisão tomou um lugar muito importante que era dos livros, jornais, revistas. É mais fácil assistir um programa pela TV, do que se dirigir a uma biblioteca e pesquisar um bom livro que trará um grande conhecimento cultural, e o telespectador não precisa ter o trabalho de pegar um livro, revista ou jornal para ler, pois não precisa pensar a televisão já faz isso por ele.

Com isso a sociedade perde sua identidade. “A globalização da vida corre risco de ser, na verdade, a perda da identidade do ser. [...] para reverter essa situação é necessário que o indivíduo se aposses da palavra” (FRANTZ 2005; p.19). Corremos em volta de um abismo que é o excesso de informação, mas que na verdade nos traz pouco conhecimento.

A leitura escrita tem uma função crítica e social, dando ao indivíduo o direito a um posicionamento pertencente à realidade. Revelando ao leitor o desenvolvimento da consciência individual e social. Portanto, a leitura humaniza e amplia a sua capacidade de pensar, interagir e conviver na sociedade. O que é possível observar nas afirmações de Aguiar e Bordini (1993, p. 88), pois: “é através da linguagem que o homem se reconhece como humano, pode se comunicar com outros da mesma espécie e trocar experiências”.

É, portanto na convivência social que nasce à linguagem, conforme a necessidade de trocas de conhecimentos e experiências pessoais. Como o grupo social não é homogêneo há nele possibilidades de relações com outros grupos. A leitura faz esse intercâmbio na vida do indivíduo, informando-o as

várias áreas do conhecimento. E é através da leitura que sabemos de nosso passado, nos transmitindo informações do hoje e como será o amanhã.

Para que haja o entendimento da linguagem é preciso e necessário que se manifestem em grupos sociais, no qual o sujeito se confronte e perceba-se como indivíduo. Através das trocas lingüísticas, o indivíduo reconhece seu conhecimento de mundo e dos outros, participando das transformações sob diversos aspectos.

Dentre as formas de comunicação humana a mais utilizada é a linguagem verbal. Pois, as linguagens humanas são repassadas pelas palavras. Dessa forma, o livro é o documento que conserva e concentra a expressão do conteúdo de consciência humana individual e social.

Ao decifrar as letras e escritas o leitor as estabelece com manifestações sócias e culturais que lhes permite identificar as distancias no tempo e no espaço. Isso faz com que ele se reconheça como cidadão, interagindo no mundo social que o rodeia, de forma participativa e informativa. Neste contexto, o leitor amplia seu conhecimento, compreende melhor o presente e seu papel como sujeito histórico.

O acesso aos textos variados, como os informativos e literários, proporciona, a construção de um universo de informações sobre o mundo que gera vínculos entre o leitor e outros homens através de idéias novas e diversificadas, criativas, que também proporcionam transformações qualitativas no conhecimento do leitor.

A socialização do indivíduo se faz, através dos contatos pessoais e também da leitura, ao defrontar-se com produções significantes de outros indivíduos, por meio de um código e linguagem escrita em comum. Como afirma Freire (1996, p. 77),

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente nos tornamos capazes de aprender. Por isso o único em que aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico que meramente repetir a lição dada.

O ser humano é um ser apto a aprender e se desenvolve através dos contatos sociais, não é somente na escola que ele aprende a viver, mas a

própria vida o ensina. A escola tem o dever de encaminhar o cidadão, para o sua meio social.

A escola pode não ser o único espaço privilegiado para a formação do cidadão, mas é um dos espaços mais cobrados pela sociedade, o ser humano tem grande capacidade de aprendizagem que é através da convivência social e do seu meio cultural.

2.1 A Leitura da Literatura

A leitura é de suma importância na vida do cidadão para um melhor convívio social porque é através dela que podemos enriquecer nossos vocabulários, obter um melhor conhecimento, possuir maiores facilidades no raciocínio lógico e na interpretação e entendimento do contexto que nos envolve.

A leitura literária favorece a descoberta de sentidos de forma mais significativa dando conta da totalidade do real atingindo uma significação mais ampla do seu conhecimento. A leitura literária é entendida como uma atividade intelectual que envolve vários aspectos, como: afetivo, cognitivo e lúdico. A literatura propicia ao ser humano o acesso ao mundo da fantasia e da imaginação.

De acordo com Merquior (1972) o texto literário tem seu valor por meios de símbolos lingüísticos. Atinge um plano de significação universal através de uma reprodução sólida e particular transformando a realidade em uma leitura de lazer, através da linguagem do texto escrito.

A linguagem literária extrai dos processos históricos, representados através de uma visão típica da existência humana. Pois o que importa não é o conteúdo, mas as formas com que o homem pensa e sente esse fato, que o identifica com os outros homens de tempos e lugares diversos.

A obra literária é uma tomada de reflexão e consciência do mundo concreto transmitido pela imagem, realidade em que o autor vive, de forma que a mente do autor, que se traduz em palavras, mas é o resultado da interação receptiva e criadora. Essa interação entre autor e obra, se processa através da linguagem verbal, escrita ou falada.

O texto produzido pelo autor, permite o estabelecimento de trocas comunitárias nos diferentes grupos sociais e que põe em circulação esse sentido humano de troca de conhecimentos e realidades que cada indivíduo tem em seu particular e trocando suas culturas e seus modos de vida..

A literatura, assim participa como uma das formas de comunicação, do âmbito de forma que generaliza a cultura, relacionando o com outros objetivos culturais, como a literatura de cordel, por exemplo. Segundo Yunes (1988, p. 40),

“[...] a característica da literatura é o fato de não de não imitar o real mas transfigurá-lo de maneira crítica e emocionada. [...] Mesmo na mais aparente fantasia podemos encontrar elementos subjacentes de nossa realidade, expressos numa linguagem simbólica, transformadora”.

Ao ler o texto literário, o leitor, coloca de lado a realidade em que está inserido e passa a relacionar o imaginário do texto com o qual está lendo e se insere nessa realidade do mundo ilusório ao entrar em contato com todas as ações dos personagens de ficção. Desse modo, a criança aceita o mundo da leitura e cria o seu próprio mundo ilusório.

A obra se efetiva muito mais pela composição de seus elementos estruturais do que pela relação denotativa com o contexto. Isso faz com que haja significado, mesmo em obras que rompem com a realidade concreta e histórica como as de ficção científica, de horror e de realismo mágico.

Constrói-se na obra um mundo possível, no qual os objetos e processos nem sempre aparecem totalmente delineados. Esse mundo envolve lacunas que são preenchidas pelo leitor de acordo com sua experiência e modo de interpretar o que leu, apresentando uma série de indicações que o sujeito atualiza no ato da leitura.

O texto não literário contém indicações mais rígidas e presas ao contexto de comunicação, não deixando o leitor exercitar o seu imaginário damos como exemplos o texto científico que emprega as palavras sem preocupação e o autor se preocupa em apenas informar o leitor.

No caso do texto literário, permite leituras diversas. Por seu aspecto aberto, o autor se preocupa com a beleza, o efeito estético, a ficção e a

fantasia que está presente no texto, com essa postura o autor quer que sua obra seja agradável e prazerosa ao leitor.

A literatura é considerada como riqueza porque o seu texto contém polissemia, ou seja, que tem mais de um significado, assim permite que a literatura atue em plena liberdade com o leitor, o que não ocorre com outros textos não literários. Daí provém o prazer da leitura, pois ela mobiliza mais inteiramente a consciência do leitor e permitindo que o mesmo ultrapasse as barreiras do imaginário. Na perspectiva de Candido (1995, p.4)

A literatura como toda arte, é uma transfiguração do real, é realidade recriada através do espírito artista e a retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, com os quais ela toma corpo e nova realidade.

A obra literária fornece ao leitor um universo de informações, porque o leva a participar ativamente das construções dessas, força-o a reexaminar sua própria visão da realidade.

Os leitores de literatura reconstroem a partir da linguagem o universo simbólico em que as palavras encerram e concretiza esse universo com base nas vivências pessoais do sujeito.

2.2 O Professor Leitor

O interesse pela leitura começa na infância, neste contexto os pais assumem papel fundamental no estímulo e na inserção dos primeiros portadores de texto (TEBEROSKY ; COLOMER, 2003) no ambiente familiar. De acordo com as autoras essas oportunidades oferecidas às crianças são muito significativas, pois,

Numerosos estudos têm mostrado que ao compartilhar a leitura de um livro com as crianças pré-escolares não apenas se cria uma atividade prazerosa, mas também se organiza um importante momento de aprendizagem. Com essa atividade, as crianças aprendem que a linguagem dos livros tem suas próprias convenções, e que as palavras podem criar mundos imaginários para além do aqui e agora (TEBEROSKY ; COLOMER 2003, p.20).

Esse posicionamento dos pais facilita a construção do conhecimento das funções da escrita por parte das crianças. Contudo, no contexto atual de organização familiar, em que muitos pais trabalham fora o dia todo, esses momentos valiosos de aprendizagem entre pais e filhos ficam cada vez mais restritos e por vezes inexistentes.

Como decorrência disso, a figura do professor tem um papel muito importante, pois é com ele que as crianças desde pequenas, passam muito tempo do seu dia em escolinhas infantis ou creches. Cabe então ao professor envolver a criança na leitura através de atividades variadas e que permitam que o gosto pela leitura seja construído de maneira lúdica e significativa.

Entendo assim que, a prática de trabalhar a leitura antes de tudo deve ser incentivada como prazer e não uma punição. Ao despertar esse prazer nos pequenos leitores que começam a ter contato com material impresso, uma vez que seu público ainda não se faz a leitura de forma alfabetizada, esses leitores se utilizam de elementos da leitura visual, das ilustrações presente na obra, temos então futuros leitores que estão tendo os primeiros contatos com o mundo da leitura e da logicidade. Na mesma direção Teberosky; Colomer (2003, p.44) considera que:

Antes de compreender como funciona o sistema alfabético da escrita, as crianças começam diferenciando desenho de escrita. Dessa forma, uma vez que sabem quais são as marcas gráficas que "são para ler", elas elaboram hipóteses sobre a combinação e a distribuição das letras.

Assim, no processo de aquisição da leitura e da escrita não se deve perder o foco de que essa leitura não pode se tornar algo cansativo, punitivo ou com prazo. A criança tem que ter curiosidade, prazer e encantamento pelo assunto do livro. Quanto mais o professor desenvolver este tipo de atividades que envolvam esse tipo de leitura, mais a criança se sentirá cativada e movida a ler.

É importante destacar que essa metodologia pode ser desenvolvida por todos os professores e não somente o de língua Portuguesa. Desta forma rompemos com o mito de que só o referido professor é o único responsável por despertar o interesse da leitura, todas as outras disciplinas podem e devem

colaborar para construir tal competência, porque é através da leitura que a criança vai descobrindo um mundo novo, confirmando hipóteses, despertando curiosidades até então inexistentes, o que contribui significativamente para o desenvolvimento da sua aprendizagem.

Essas questões não são simples e requerem muito além de boa vontade dos professores. Requerem que o professor se perceba também como um sujeito que está em contínua aprendizagem e que por isso se preocupa efetivamente com a aprendizagem de seus alunos.

Antes de tudo o primeiro leitor é o professor. Seu trabalho só terá sentido se ele também estiver envolvido e imerso na leitura que propõe.

O professor não apenas sugere, mas também estimula seu aluno através dos mais diversos recursos ou técnicas. Muito importante é que ele mesmo dê seu testemunho de leitor, relatando aos alunos as suas experiências de leitura (FRANTZ 2005, p.48).

No cotidiano da sala de aula às vezes é difícil para um professor conseguir desenvolver o interesse pela leitura de todos os estudantes, considerando que os alunos são heterogêneos, mesmo assim é importante que o professor realize atividades diárias de leitura na sala de aula, trazendo para a aula livros de diversos gêneros como; poético, narrativo, lendas, contos, romances, historinhas em quadrinhos, revistas e tantos outros, de acordo com a faixa etária e gosto que cada aluno tem nessa diversidade de textos.

Ao ler e manusear os livros que mais lhe interessa, o aluno fará isso com curiosidade, sem compromisso, como uma brincadeira e se interessará mais pela leitura, pois, está sendo uma leitura gratuita, sem cobrança, e o aluno estará lendo e aguçando seu interesse pela leitura. Uma escola através de sua gestão escolar que se utiliza dessas estratégias de leitura, terá elementos para desenvolverem muitas outras, pois esse processo ocorrerá em todas as turmas, possibilitando em situações específicas debates literários entre os alunos.

Estimular seu aluno a gostar de ler, não é uma tarefa muito fácil ao professor. É um desafio, porque a criança tem que ter incentivo, vontade e sentir prazer pela leitura, porque este desafio promove às descobertas, a

utilização da leitura como um instrumento de reflexão para o próprio pensamento, como um recurso insubstituível e necessário na sua vida. Para que uma criança seja verdadeiramente um leitor e fazer com que ele escreva também seus próprios textos, histórias, etc. Segundo Lerner (2002. p. 95) “ Ao ler para o aluno,o professor ensina como se faz para ler”.

A leitura pelo professor é de fundamental importância para o aluno, principalmente aquele que ainda não sabe ler, pois é através do que ele ouve que ele viaja em suas imaginações e emoções.

O professor respaldado por sua equipe pedagógica deve estar sempre atento a sua formação pessoal, logo suas fundamentações teóricas devem ser movimentadas e atualizadas constantemente. Com isso o professor terá mais conhecimentos para trabalhar com seus alunos, criando estratégias de ensino e de leitura. O educador deve sempre estar lendo na sala de aula para os alunos, para que eles criem seu próprio interesse pelos livros. Teberosky ; Colomer (2003, p.20) afirmam que:

As leituras em voz alta para crianças pequenas, nas quais elas escutam, olham, perguntam e respondem,são um meio para que entendam as funções e a estrutura da linguagem escrita, e podem vir a ser, também, uma ponte entre a linguagem oral e a escrita.

Entretanto, o professor pode agir como leitor e pesquisador de novas idéias e práticas de ensino, e deve estar atualizado com os livros que indica para seus alunos, e evitar cobrar livros que o próprio professor não leu. Neste contexto, o professor assume o papel de mediador, entre a escrita e seu aluno, já que quando a criança se depara com um livro que não consegue compreender o professor pode incentivá-lo a terminar sua leitura, desta forma constrói junto com o aluno o sentido de desafio, provocação e persistência necessário para continuar aprendendo.

Segundo Freire (2001, p.103),

O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. Isto não significa, porem, que a opção e a prática democrática do professor sejam determinadas por sua competência Científica.

O professor leitor precisa ler, gostar de ler e fazer com que seus alunos leiam. Neste contexto, pode lançar mão da realização de leituras de textos produzidos pelos próprios alunos, tal situação permite ao professor valorizar a escrita de seus alunos dividindo com eles o protagonismo da aula.

A leitura é de fundamental importância na vida do aluno para dar suporte no seu aproveitamento escolar. Muitas vezes o professor sabe muito, mas tem dificuldades de construir junto com os alunos o conhecimento, isso pode ser fortalecido com o estudo de como as crianças aprendem, sem generalizar e considerando as particularidades, limitações e potencialidades. De maneira geral o professor não reflete sobre a função social de sua profissão. De acordo Rocha (2005, p.26) é importante o professor estar atento,

Ao que ele pensa sobre seus próprios pensamentos a respeito do pensamento de seus alunos. Pensar seu próprio pensamento é, já, investigar suas próprias categorias de entendimento do mundo; e disto decorre um processo de descoberta do seu lugar no mundo e o papel que lhe cabe desempenhar diante deste aluno.

Muitas vezes o desencantamento dos alunos com determinadas atividades propostas pelos professores acontece justamente por que o professor esquece de pensar e valorizar o seu aluno real, ao valorizar apenas conteúdos, esquece de pensar na dinamicidade de experiências que envolvem o aluno e que podem ser trazidas para a sala de aula para dar sentido a sua aprendizagem. Por isso o estudo contínuo se faz necessário para aqueles que se engajam concretamente no ato de ensinar e aprender. Na perspectiva de Freire (2009, p. 95) enquanto professor,

[...] não me é possível ajudar o educando a superar sua ignorância se não supero permanentemente a minha. Não posso ensinar o que não sei. Mas, este, repito, não é saber de que apenas devo falar e falar com palavras que o vento leva. É saber, pelo contrário, que devo viver concretamente com os educandos. O melhor discurso sobre ele é o exercício de sua prática. É concretamente respeitando o direito do aluno de indagar, de duvidar, de criticar que “falo” desses direitos. A minha pura fala sobre esses direitos a que não corresponde a sua concretização não tem sentido.

Hoje em dia com tantas diversidades em sala de aula, de classes sociais, de ambientes familiares e tantas outras peculiaridades é imperioso que tenhamos educadores e gestões escolares comprometidos com o que fazem buscando construir valores através da educação, fortalecidos em práticas inovadoras e variados.

2.3 A Leitura na Escola

Segundo Lerner (2002 p. 79) “A leitura antes de mais nada deve ser um objeto de ensino”. Para que a leitura seja um objeto de ensino é necessário que o aluno perceba a falta que ela pode fazer em sua vida, que antes de tudo o aluno conheça e a valorize. Ou seja, os personagens do enredo de uma história representam situações do cotidiano de um dado momento histórico, e em algumas obras literárias. De forma que não se enfraquece com o decorrer dos anos, décadas e até séculos (LERNER, 2002).

Algumas obras tornam-se então em clássicos da literatura, passando de gerações em gerações, um exemplo dessa situação é a Bela e a Fera. Esse conto infantil que antes de ser registrado de forma escrita era contado oralmente, pois retrata um período em que as moças não podiam escolher seus maridos, neste contexto, no intuito de amenizar essa sina era difundida a idéia da “fera” que se transformava em príncipe.

Atualmente esse enredo é apenas uma história que aguça a imaginação da criançada, mas teve seu valor histórico em um determinado período da sociedade.

Esses contos infantis valem para todos da mesma categoria, pois eles também denunciam muitas coisas, como a política por, exemplo ou situação que a sociedade está vivendo, utilizando-se da ludicidade para expressar uma crítica, e ao incentivar a leitura que o faz, não pode perder esse foco, pois além do entretenimento a leitura tem seu caráter social e crítico. De acordo com (ZILBERMAN 1994; p.45) “o conto de fadas folclórico sempre se liga de alguma maneira com a camada inferior e extremamente explorada, de modo que se perceber a conexão com a situação social e servil”

A literatura brasileira destaca-se por utilizar seus personagens para discutir as questões sociais. O escritor Monteiro Lobato é um exemplo que usa o universo infantil para encantar crianças e adultos com sua literatura e também faz da leitura não só uma diversão, mas também sua função social que é de informar e formar cidadão.

A leitura leva a criança a ter informação, é um convite para viajar em algumas histórias, como se ela fosse o próprio autor, a ler romances, poesias e compartilhar com pessoas que ela gostaria. A leitura leva o leitor a ter raciocínio, agilidade, fazendo a criança romper os limites da realidade contida na leitura e expandindo sua criatividade de imaginar através dos detalhes que a leitura da literatura lhe proporciona. Lerner (2002, p.81) “A modalidade de leitura pode ser utilizada, em distintas situações, frente a um mesmo tipo de texto”.

Estas modalidades devem ser mostradas na sala de aula para que as crianças percebam as diferentes leituras que podem estar realizando, enriquecendo seus conhecimentos como exemplo: artigo de jornal, revista, poesias, história em quadrinhos, clássicos da literatura infantil ou juvenil entre tantas outras, uma vez que a sala de aula é heterogênea com diferentes tipos de aluno com diferentes interesses, partindo desse pressuposto o professor deve lançar mão de diferentes estratégias para despertar o interesse da leitura com seus alunos. De acordo com Lerner (2002; p. 82),

Um dos componentes da complexidade didática é necessário assumir quando se opta por apresentar a leitura na escola sem simplificações, relevando por conservar sua natureza e, portanto, sua complexidade como prática social.

A Literatura Infantil deve ser implantada na escola como um dos principais projetos e ter ajuda da comunidade escolar como um todo, para ser introduzido, porque a leitura é um dos maiores motivos de uma boa aprendizagem. Este projeto pode nos levar há muitos propósitos, principalmente ao ensino-aprendizagem, como prática social, isto é, não irá ajudar somente na sua infância, mas contribuirá para todo o desenvolvimento intelectual, emocional e social do indivíduo

O educador apoiado em sua equipe pedagógica deve trabalhar com modelos diferentes de textos de poemas em grupo de maneira que a criança possa discutir com seus colegas e perceber outros detalhes que talvez não tenha percebido.

Através de leituras em grupos os alunos podem interagir com a leitura e cada um contribui com sua interpretação. Esse modo de interação e incentivo de leitura traz assuntos do mesmo tema, mas de diversos tipos de textos, para poder realizar um debate ou relatar experiências de leitura realizadas na sala.

Segundo Frantz (2005; p.50) “o primeiro contato com a leitura se dá através da audição de histórias. Através do contador de história, a criança é introduzida no mundo da leitura antes mesmo de saber ler”. Para que uma criança se interesse por uma história e pare para ouvir é necessário que a história mexa com o seu sentimento, com sua curiosidade e criatividade que se sinta parte integrante da história e com isso se emocione com cada momento e se interesse cada vez mais pela leitura, por isso a importância de o professor selecionar livros que sejam coerentes e pertinentes ao contexto de sua turma.

Através da leitura, o leitor pode entrar no texto, colocando-se no lugar do personagem identificando-se com ele. O leitor dá sentido ao texto, pois a partir das suas experiências de vida, visão de mundo, ele estabelece várias relações completando assim os vazios deixados pelo autor. É pela leitura que haverá uma interação entre autor e leitor que promove uma conversão sobre um tema e completam-se a partir de suas experiências deste modo autor e leitor tornam-se cúmplices onde um precisa do outro para que haja a compreensão do ato de ler. Segundo Zilberman (1994, p.30),

Abordar as relações entre a literatura e o ensino, legitimando a função da leitura em virtude das motivações dos receptores crianças e sugerindo livros, assim como atividades didáticas, afim de alcançar o uso da obra literária em sala de aula com objetivos cognitivos, e não apenas pedagógicos.

Outro tipo de atividade que o educador pode trabalhar e levar os alunos em bibliotecas municipais e deixar que ele mesmo escolha o que tem vontade de ler o que mais lhe interessa que de curiosidade fazer com que ele depois de ler elabore seu próprio texto, com certeza ele vai dar opiniões

deferentes uns dos outros mesmo que tenha lido o mesmo livro do colega por que a criança não faz resumo ela coloca o que entendeu e até mesmo muda algumas coisas que não são compreendidos realmente.

É importante que em suas aulas o professor pare para ouvir o que a criança tem a dizer e perceber o que ela realmente tem interesse para assim ser mais bem trabalhado e aproveitado.

2. 4 O Papel da Escola na Formação Literária

A aprendizagem da leitura e da escrita é uma das metas mais desejadas pelas famílias e pelos educandos, pois através destas, os mesmos terão acesso aos conhecimentos, habilidades e valores científicos, considerados relevantes no contexto social em que vivem.

A leitura e a escrita tem importância fundamental, pois vivemos numa sociedade letrada. Quando saímos à rua, estão espalhadas por toda parte marcas que tem significado para nós: letreiros nos ônibus, lojas, placas de rua, jornais, revistas, cartazes, etc.

Portanto quando a criança chega à escola já entrou em contato visual com diferentes fontes de escrita e leitura, e na escola não se deve ignorar esses dados relevantes nem o professor que irá trabalhar com os alunos.

Segundo Theodoro (1983) para aprender a ler o texto verbal não é necessário apenas saber decodificar os fonemas, nem somente conhecer a gramática. Isso são operações de base para a leitura, mas esta pressupõe a participação do leitor na constituição dos sentidos lingüísticos.

A tarefa da leitura consiste em escolher o significado mais apropriado para as palavras num conjunto significa o gesto de catar, significa então escolha aleatória de elemento tirados um por um do seu contexto. A seleção dos significados se opera por força do contexto. Esse contexto é o da experiência humana, que confere valor a um sinal que a principio é vazio e só passa a porta significado por um ato de conversão social (THEODORO, 1983).

Ao conjunto de valores convencionalmente pré-estabelecido é chamada cultura e por isso mesmo perfeitamente legível porque criado pêlos homens. A forma escolar do leitor passa pelo crivo da cultura em que se

enquadra. Segundo Bordini e Aguiar (1993, p. 16) “Se a escola não efetua o vínculo entre a cultura grupal e o texto a ser lido, o aluno não se reconhece na obra, porque a realidade representada não lhe diz respeito”. Portanto a representação para o ato de ler não é apenas visual-motora, mas requer uma contínua expansão das demarcações culturais da criança. A fruição plena do texto literário se dá na concretização estética das significações.

À medida que a criança lê a obra literária, constrói imagens que se completam e também se modificam apoiadas nas pistas verbais fornecidas pelos escritos e nos conhecimentos prévios não só intelectuais, mas também emocionais e de seu querer. A educação do leitor de literatura não pode ser impositiva, como os sentidos literários são múltiplos, o ensino deve propiciar a vivência de leitura de muitas obras.

De acordo com Zilberman (2001), o primeiro ciclo das séries iniciais, deve dar ênfase à leitura vasta, exploradas em sua significação cultural sem preocupação de classificação somente no ensino médio que a sistematização teórica do conhecimento literário será introduzida. Para que a escola por meio de sua gestão escolar produza um ensino eficaz da leitura da obra literária deve dispor de uma biblioteca bem aparelhada, com bibliotecários que promovam o livro literário, professores leitores com uma fundamentação teórica e metodológica, programas de ensino que valorizem a literatura e a interação professor-aluno.

Se o professor está comprometido com uma proposta transformadora de educação, ele encontra no material literário o recurso mais favorável à consecução de seus objetivos. Neste caso vale incentivar o hábito de leitura, propiciar a experiência literária. Barker; Escarpit, (1975; p. 122)

“O papel da escola é decisiva neste processo e pesquisa tem mostrado que em toda parte, os estudantes são leitores assíduos, mas terminado os estudos eles se expõem ao perigo de se tornarem não leitores”.

Assim entendemos que a busca freqüente da literatura precisa surgir de uma atitude consciente da escola e sua equipe pedagógica para incentivar os professores a trabalhar a literatura infantil com seus alunos e que esta competência se mantenha por toda a sua vida.

O primeiro passo para a formação do hábito de leitura é a oferta de livro próximo à realidade do leitor, e que seja significativo para ele. Texto em que a criança se situe, pela linguagem acessível, pelo ambiente, caracteres das personagens, problemas colocados e as gravuras de acordo com o texto para que seja mais atrativo para o leitor iniciante. Enfim, a familiaridade do leitor com a obra gera predisposição para a leitura e desperta o interesse pelo ato de ler (BARKER; ESCARPIT, 1975).

Ao realizar atividades em sala com literatura, levando em conta as expectativas do aluno, o professor atende os interesses do mesmo, que impulsiona uma ação, portanto uma atitude favorável em relação ao texto. Segundo Frantz (2005, p.13) “a cada dia que passa mais me convenço de que a principal função da escola hoje, mais do que nunca, é formar leitores”.

A autora nos mostra a importância do ato e o hábito da leitura dos alunos principalmente nas séries iniciais, pois é através dela que captamos seu nível de leitura, interpretação e resolução de problemas matemáticos e outros. Pois da mesma forma que identificamos alunos leitores percebemos alunos não leitores com sua dificuldade de leitura e interpretação nas disciplinas citadas.

E é nessa observação que Frantz (2005) nos revela que a escola tem falhas na formação de leitores, por não conseguir cativar o aluno e exibir a magia e o prazer que a leitura pode lhe proporcionar. De acordo com a visão da autora a escola e sua gestão escolar só darão conta de formar leitores se a escola se desprender dos laços que a deixa totalmente errônea e abraçar a causa de novos caminhos para uma educação de qualidade que se torne “transformadora, competente, democrática, emancipatória, construtivista só será possível se escola tiver sucesso no empreendimento de formar leitores” FRANTZ (2005, p.14).

Tal situação será possível se os professores juntamente com a equipe pedagógica das séries iniciais incentivarem significativamente seus alunos a construir o hábito da leitura, com livros de literatura infantil, da mesma forma é importante que os professores das séries seguintes dêem continuidade a esse trabalho. Nesta condição, a escola terá um grande salto de qualidade e os professores de séries iniciais terão cumprido com seu papel de formadores de

alunos leitores. Zilberman (1985; p, 27) nos contribui com o contexto acima que:

“A manipulação de técnicas e métodos de ensino que socorram e auxiliem o mestre no processo de incremento e estímulo à leitura. Isso significa por parte do professor o reconhecimento de que a leitura é uma atividade decisiva na vida dos alunos.”

É através da leitura e suas técnicas e métodos que são trabalhados pelo professor em sala de aula, que o aluno desenvolve a sua capacidade de leitura e interpretação e verbalização dos conteúdos assimilados durante a sua educação formal, e expressa o domínio da escrita e o hábito da leitura.

2. 5 A literatura Infantil e Escola

De acordo com Salem (1970) no começo do século XIX, as obras infantis apresentaram uma feição moral e didática. Pois a escola antiga pretendia desenvolver a opinião da criança, como se elas se desenvolvessem independentemente do meio social, acreditavam que elas pudessem ser cultivadas por si sós, ou seja, não trabalhava de forma que a criança pensasse, mas de forma informativa dando a idéia já pronta para o aluno de forma alienada e não deixando que o aluno tire suas próprias conclusões.

A arte literária é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal. À realidade natural e social, é um elemento de à sua configuração e implicando uma atitude de gratuidade. Gratuidade tanto do sentir e apreciar. Isso ocorre em qualquer tipo de arte, primitiva ou civilizada (CANDIDO, 1995, p.53).

A leitura da literatura transmite a realidade através da imaginação e dos efeitos ficcionais em que o autor trabalha. Sua gratuidade se dá quando o leitor tira suas próprias idéias e suas conclusões, pois a arte literária dá o duplo entendimento a seus personagens deixando-o pensar qual era a idéia do autor, o apreciar tem um sentido de ler por puro prazer.

A literatura infantil, enquanto obra, chama a atenção do leitor infantil em diversos aspectos: é composto de ilustrações e textos, seu formato varia muito, ao contrário da literatura adulta que tem apenas presença de palavras e imagens. O mais importante em uma obra literária infantil, é a sua estrutura, o

formato, o texto e suas ilustrações, eles devem estar em harmonia e adequação, pois tem que propor uma conexão com a história escrita.

Entretanto, trabalhar com as duas formas de leitura, a escrita e a visual é muito importante para os leitores iniciantes, que comparam a leitura escrita com a ilustração, e viajam nas ilustrações dos livros que chamam a atenção pelo seu desenho colorido. E na hora da escolha do livro os leitores observam se a capa chama a atenção, se tem ilustração, como na capa como no interior da obra.

A ilustração confere ao livro, além do seu valor estético, o apoio, a pausa e o devaneio tão importantes numa leitura criadora. Chamamos de leitura criadora o resultado da recepção única e individual, graças às combinações perceptivas que se realizam e que fazem com que nunca uma pessoa descreva o que leu exatamente como o outro (KHÉDE, 1983, p.119).

As ilustrações valorizam os estéticos do livro, isso chama a atenção do leitor, se há recepção da obra, significa que obteve entendimento da obra lida, que está ligada com a escrita e ilustração, para assim chamar a atenção do leitor.

Percebe-se na perspectiva de Zilberman (1985, p.65) que: “O contato com a literatura infantil se faz inicialmente através de um ângulo sonoro ou um olhar ilustrativo”. Ou seja, o desenvolvimento da criança se faz por esta imersão no universo da palavra escrita, e seu aprendizado intelectual pode ser medido através de sua habilidade de verbalização dos conteúdos assimilados durante a sua educação formal, ou seja, sua educação escolar.

A natureza da literatura Infantil está profundamente ligada à natureza pessoal e social do homem, como toda a literatura, porque a arte literária está relacionada à realidade e o social do homem, já que em suas histórias relatam o comportamento do ser humano, seus amores, desamores, mostrando ao mundo em que a criança vive fazendo-a despertar sua criatividade de acordo com suas realidades, declaram fatos da realidade da época nas obras, deixando-as explícitas e implicitamente por seus autores (ZILBERMAN, 1985)

A literatura infantil se apresenta como mediadora entre a criança e o mundo, propiciando um alargamento do seu domínio lingüístico e preenchendo o espaço da fantasia, da aquisição e do saber. A produção literária para criança é um livro de imagens inclusivas, não tem fronteiras, desvelando o

maravilhoso, o limitado, o maleável e o criativo universo infantil, explorando a poesia e suscitando o imaginário (ZILBERMAN, 1985)

De acordo com Zilberman (1985), as relações entre literatura e escola, ou o uso do livro em sala de aula, ambas compartilham um aspecto em comum: o alargamento, tanto de obra de ficção, como a instituição do ensino estão voltadas à formação do indivíduo ao qual se dirigem. Sua situação sobre o receber é sempre ativa e dinâmica, de modo que não permanecem indiferentes os seus efeitos. A literatura é formadora como a escola também é formadora de indivíduos preparando-os para a sociedade.

A literatura trabalha a realidade em forma de ficção e fantasia, em que cerca o leitor, assim leva-o a pensar, duvidar e se perguntar e questionar, podendo-se sentir inquieto, cutucado, querendo saber mais e melhor ou até mesmo percebendo que pode mudar de opinião e se tornando mais crítico frente à realidade que elas vivem.

O uso dos livros literários infantis na escola nasce de um lado, da relação que estabelece com seu leitor, convertendo-o num ser crítico perante sua circunstância; e, do outro, do papel transformador que pode exercer dentro do ensino, trazendo-o para a realidade do estudante, “[...] a necessidade de o professor conhecer os mecanismos envolvidos no processo de leitura e excluem a possibilidade do ato da leitura repousar apenas no material escrito” (KLEIMAM, 1998, p.36).

Segundo Zilberman (1985), o professor se utiliza do livro em sala de aula não pode ser igualmente um redutor de idéias, transformando o sentido do texto num número limitado de observações tidas como corretas, ou seja: procedimento que encontra seu limiar nas fichas de leitura, cujas respostas devem ser uniformizadas, a fim de que possam ser peneirados do certo e do errado, cabendo ao professor em ampliar as suas visões que cada criação literária sugere, enfatizando as variadas interpretações pessoais, porque essas decorrem da compreensão que o leitor alcançou com sua leitura da obra literária, em razão de sua percepção singular do universo representado nas obras lidas.

A leitura, nessa perspectiva, não se limita à decodificação das marcas gráficas do texto ou da percepção das intenções do seu autor, mas constitui-se como um processo de antecipação, no qual o leitor age como um

processador da informação ao entrar em contato com o texto. O leitor apóia-se em seus conhecimentos prévios segundo Kleiman (1998, p.25).

[...] essencial à sua compreensão, pois é esse conhecimento que lhe permite fazer as inferências necessárias, para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente e esse tipo de inferência é um processo inconsciente do leitor proficiente.

É através dos conhecimentos que o leitor já possui que fará uma boa recepção da leitura da obra, ou seja, terá uma boa compreensão e entendimento do que lê, e ocorrendo a recepção da leitura pode nos deparar com um leitor apto, que chamamos de leitores proficientes. O leitor que não tem muito entendimento em certas leituras terá dificuldades em entendê-las e não vai gostar da leitura, por não ter obtido a recepção da obra, por conta dos seus conhecimentos prévios trazidos de outras leituras anteriores e pela sua experiência de vida que também conta (KLEIMAN, 1998).

Segundo Abramovich (1994; p.140)

“A Literatura Infantil abre um espaço para a criatividade livre, envolvendo as crianças num mundo de fantasias, apresentando a leitura de uma forma que estimule e desperte o interesse das crianças e tornando os livros tão acessíveis quanto os brinquedos”.

O professor respaldado por sua gestão escolar, ao incentivar a leitura e o conto de histórias, motiva a criança a ler por prazer e desenvolver a capacidade de sonhar, viver a magia contida nos livros, proporcionando conseqüentemente o gosto pela leitura. Os textos lidos possibilitam inúmeras leituras, isto é duas pessoas podem compreendê-las de forma diferente de acordo com seus conhecimentos prévios. Experiências e ponto de vistas modificam – se, cada uma delas tem um jeito específico de compreender e analisar e refletir sobre aquilo que lê. Deste modo, alguém quando lê, pode discordar alterar, transformar ou confirmar um ponto de vista, uma idéia, uma posição, tornando o texto mais claro e exato (KLEIMAN, 1998).

Sendo a leitura uma interação, precisamos identificar na sala de aula a finalidade da leitura, dessa forma o professor poderá entender a sua importância, a sua necessidade, para que ela deixe de ser trabalhado como

algo mecânico e sem sentido, dessa forma o aluno produzirá mais e terá gosto pelo ato de ler.

2.6 Gestão Democrática

É oportuno comentarmos sobre o papel do educador no letramento como “professor-letrador”. Aquele que ensina e aprende ao mesmo tempo, pois somente assim o professor terá o seu papel definido em sala, onde deve ser um intercâmbio entre o saber e o aluno, dando-lhe oportunidades concretas no processo ensino-aprendizagem.

Paulo Freire afirma que para o educador, o ato de aprender “é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito” (FREIRE, 1997, p.77). Esta constatação não está relacionada somente ao educando, pois sabemos que o educador tem que estar sempre adquirindo novos aprendizados, lançando-se a novos saberes, e isto, resulta em mudanças de vários aspectos, como também, gera o enriquecimento tanto para o educador quanto para o educando, que com certeza lucrará com esse desenvolvimento. Então, é necessário que o educador atente-se para aquilo que é sumariamente importante na sua formação, ou seja, “o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”, e, “quanto mais inquieta for à pedagogia, mais crítica ela se tornará” (FREIRE, 1997, p.77).

Segundo Frantz (2005, p. 45) “A educação escolar é promotora de mudanças na sociedade”, neste contexto, o sistema educacional e suas práticas pedagógicas são de suma importância o papel do professor, sendo que a hierarquia escolar o professor é submisso a esta classe, e sendo o protagonista de formador de cidadão e que não podemos nos esquecer que cada funcionário da escola tem um papel fundamental, desde o diretor até ao zelador da escola.

Ao pensarmos o papel do diretor como gestor na escola, é imprescindível percebemos que ele não é apenas administrador – gestor da escola sendo encarregado de cuidar pelo bom funcionamento de sua escola. De acordo com Valerien (1993), essa função está ultrapassada, pois surgiram transformações no sistema de ensino provocaram mudanças de concepções

com o papel da escola na sociedade e do professor em seu processo de ensino aprendizagem.

Tais transformações no ensino se difunde com a inclusão social dos deficientes físicos inseridos no ambiente educacional e implementação de ensino profissionalizante, e ensino comunitário destinados a adultos analfabetos.

O diretor da escola vem assumindo pouco a pouco, importância cada vez maior na administração. Progressivamente, ele foi levado a desempenhar, num certo sentido, todas as funções. Esta nova realidade implica que sejam redefinidas suas atribuições, a fim de sejam evitadas choques de competência. (VALERIEN. 1993, p.79)

O diretor tem sempre que estar interagindo com sua equipe pedagógica e com os professores assim permite ao corpo docente sua capacidade e seu potencial possibilitando condições de trabalho, como materiais didáticos e acervo de livros que estejam de acordo da faixa etária dos alunos na escola, além de uma biblioteca adequada com espaços e livros de diversos assuntos para que o aluno possa fazer suas pesquisas orientadas pelos professores (VALERIEN, 1993)

Falar em Gestão Democrática é discutir o assunto do momento que está em voga, mas na verdade ainda se vê muito no papel e não no concreto. Somos uma sociedade advinda de um processo histórico centralizador, principalmente no campo educacional, o que favorece a passividade e a omissão quanto à participação nas decisões, transferindo aos dirigentes a total responsabilidade na condução organizacional e estrutural da sociedade.

É preciso melhorar muita coisa para construirmos uma gestão verdadeiramente democrática. Apenas uma certeza: A necessidade de se tornar cada vez mais urgente o envolvimento de toda a comunidade escolar na organização do trabalho pedagógico, na busca da melhor educação.

Esta forma de trabalho organizado busca atingir objetivos eficazes, visando um ensino de qualidade e evitando inconveniência nos resultados obtidos pelos alunos que são os frutos de todo esse trabalho, primando por espaços de gestão democrática pensados para minimizar as distâncias dentro do contexto escolar.

Nesta perspectiva, a gestão democrática perpassa a união entre as lideranças da comunidade escolar, pois para evoluir precisa da união de todo o grupo, através da eleição de direção, do conselho escolar, da descentralização financeira, envolvimento participação de todos (professores, gestores, alunos, pais, funcionários e lideranças de bairros). Ou seja, há uma efetiva cooperação entre os membros da instituição escolar e, com certeza é desta forma que poderemos concretizar esta democratização.

É com a gestão democrática que se tem uma educação de qualidade, através de reuniões com pais, discutindo o que pode ser mantido ou mudado, com o intuito de preparar os alunos com condições de fazer frente aos desafios que podem surgir em sua vida.

A gestão democrática da escola é um modelo que permite a ampla participação, não só do diretor, mas de todos os envolvidos no processo educacional: professores, alunos, funcionários, pais, comunidade, participando efetivamente no processo de tomada de decisões, bem como da construção de uma escola como um local onde se possa exercitar a democracia, trabalhando e tomando decisões em equipe.

Neste sentido, a escola deve ser bem cuidada, com carinho, companheirismo, amizade e amor, já que a escola é um ambiente onde crianças jovens e adolescentes passam grande parte de suas vidas, procurando muitas vezes no ambiente escolar o que alguns deles não têm em casa, e até seu próprio conhecimento para ser visto e aceito pela sociedade. Como afirma Paro (1998, p.17-18).

A participação da comunidade na escola, como todo processo democrático, é um caminho que se faz ao caminhar, o que não elimina a necessidade de se refletir previamente a respeito dos obstáculos e potencialidades que a realidade apresenta para a ação.

A gestão democrática refere-se à forma de governo de como pode ser o ambiente escolar, juntando-se com a comunidade, que muitas vezes não tem participação na comunidade escolar, ocasionando automaticamente uma acomodação, onde ocorre a aceitação pelas orientações ou então aceitação passiva, tudo o que vem das mãos das autoridades competentes não dão nem uma sugestão para melhorar. Hoje a escola pública tem o poder muitas vezes centralizado somente na mão do diretor. Logo é preciso falar das leis, dos

conhecimentos, dos recursos, das administrações das escolas e como ela é importante, então o próprio trabalho em grupo torna a escola uma verdadeira família.

A gestão democrática exige a compreensão em profundidade dos problemas postos pela prática pedagógica. Ela visa romper com a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre teoria e prática. Busca resgatar o controle do processo e do produto do trabalho pelos educadores.
(VEIGA, 1997; p. 18)

É através da prática pedagógica que visa por em prática a gestão participativa como grêmios estudantis e associações de pais, conselho escolar, e programa a política pedagógica da qual ela é e faz parte, e tomando decisões na coletividade, devida a essa participação, o aluno tem maior rendimento escolar e aprimora seus conhecimentos e princípios educativos. “A gestão democrática deve implicar necessariamente na participação da comunidade, parece faltar ainda uma maior precisão de conceito de participação” Paro (1998; p. 16).

E nesse direção, a literatura é um dos grandes meios de busca e conhecimento, pois além de ter como matéria prima a palavra (aquilo que define o humano em relação ao animal) ela é o ato criador que transfigura a realidade da vida em arte, ou talvez, o gesto que transforma o efêmero em eterno (PARO, 1998).

A relação pedagógica, no processo ensino-aprendizagem, é fundamental para que consigamos formar indivíduos letrados. Desta forma, é imprescindível que a escola através de sua gestão escolar possibilite condições e tempos escolares destinados ao planejamento, ao diagnóstico, à avaliação e à reelaboração de propostas, buscando-se a progressiva institucionalização de espaços coletivos que proporcionem a leitura. Ao compartilhar metas e objetivos, a escola envolve toda a comunidade escolar nos processos pedagógicos e define como serão alcançados, no trabalho pedagógico, as melhorias voltadas para a leitura que podem ser conquistadas com a ajuda do professor e com a criação de um ambiente agradável à leitura de seu aluno.

Outro fator importante é o estabelecimento de rotinas diárias e semanais, capazes de oferecer ao professor um princípio organizador de seu

trabalho, desde que atenda a dois critérios essenciais: a variedade e a sistematização. Uma rotina necessita, em primeiro lugar, propiciar diversificação de experiências e ampliação de contextos de aplicação. Em segundo lugar, precisa oferecer um contexto de previsibilidade de atividades, para que os próprios alunos se organizem, e avancem em seus espaços de autonomia. Nesse sentido, pode ser bastante produtiva a previsão diária e semanal de atividades voltadas para os eixos da leitura e da oralidade, levando em conta o melhor momento de sua inserção e a melhor configuração grupal para sua realização. De acordo com a leitura Cagliari (1997, p. 148 - 149)

Portanto, na seqüência do processo, com a **apropriação gradativa da leitura e da escrita**, a própria criança passará a interagir não só como autor dos textos, como também com os colegas e com o professor, explicitando o que lê. É nessa perspectiva que devem ser trabalhados os textos de **literatura infantil**: a criança lê pelo prazer de ler, por escolha própria, sem cobrança sistematizada. Para isso, é preciso que a escola propicie os acessos aos mais diversos textos, garantindo e oportunizando a liberdade de a criança escolher o texto que quer ler.

Para isso, o professor deve ter clareza das características do sistema gráfico do texto que a criança está lendo, tanto para orientar a aprendizagem como, para compreender as tentativas de seus alunos na busca por uma leitura prazerosa. Na gestão democrática respeita-se as diferenças, a pluralidade de idéias, admite-se a inclusão de instrumentos formais tais como; eleição para direção, formação do Conselho Escolar, descentralização do poder, participação de todos na construção do Projeto Político Pedagógico e ainda o conhecimento da legislação.

Neste contexto, é importante o trabalho de professores e gestores escolares no incentivo à leitura e a escrita dos alunos, realizadas através de métodos diversificados, dramatizando e textos usados em sala de aula com personagens e enredos mostrando explorando toda a sua descrição, pois nossos educandos hoje que são nossos alunos estão muito exigentes, neste sentido devemos lançar mão de nossa criatividade para mostrar a eles que a leitura é divertida e enriquecedora. Como afirma Paulo Freire, (1997, p. 52)

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco

ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente.

Logo, o gestor precisará encontrar formas de trabalhar os conflitos da gestão democrática e os desencontros de idéias. Deve ter competência para buscar alternativas que contemplem a opinião de todos. Por que é através do trabalho coletivo que melhoramos nossos conhecimentos e nossa fonte de pesquisa.

O objetivo da escola hoje é trabalhar à educação que viabiliza a gestão democrática, pois seu papel é de viabilizar o comportamento e as relações para se viver em sociedade. Uma das estratégias educacionais são as organizações de trabalhos e implementação de novas formas de administrações que vão ao encontro com o dialogo e a comunicação que estão inseridos na pratica pedagógica. A educação deve ser vista como um direito de todos. O aluno precisa aprender, para ter Democracia é necessário ter educação.

Nesta perspectiva, os projetos político-pedagógicos das escolas também devem ter espaços para a literatura infantil. Eles devem contemplar ações e dinâmizações participativas abrangendo todos: alunos, professores, pais, comunidade, equipes, a fim de facilitar a aquisição de novos livros, melhorando a biblioteca da escola e estimulando o amor à literatura, despertando o desejo de ler, de formar leitores assíduos, críticos, autônomos e felizes.

A Gestão da Educação está calcada nos princípios da “sabedoria de viver junto respeitando as diferenças, comprometida com a construção de um mundo mais humano e justo para todos os que nele habitam, independentemente da raça, cor ou opção de vida” (Ferreira, 2004, p.37).

A partir do momento que o gestor e toda equipe se une, se organiza e aceitam as diferenças, há a sensibilização de um trabalho em conjunto, se doam, tomam uma postura, para buscar uma educação democrática e de qualidade, que tem seus limites, regras, diversidades de cultura, formam cidadãos aptos para assumir uma sociedade competitiva.

Para Barbosa (1999), os novos conceitos de gestão se constituem numa preocupação da Administração Pública da Educação na busca de um novo paradigma. Acreditando na necessidade de se investir na gestão participativa, acrescenta que a Administração pública deve ganhar maior espaço local, pois o

aumento de poderes sugere a ampliação de responsabilidades e, conseqüentemente, maior preparo dos gestores educacionais.

A gestão da escola passa a ser então o resultado do exercício de todos os componentes da comunidade escolar, sempre na busca do alcance das metas estabelecidas pelo projeto político-pedagógico construído coletivamente. A gestão democrática, assim entendida, exige uma mudança de mentalidade dos diferentes segmentos da comunidade escolar. A gestão democrática implica que a comunidade e os usuários da escola sejam os seus dirigentes e gestores e não apenas os seus fiscalizadores ou meros receptores de serviços educacionais (Barbosa, 1999, p. 219).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho retomamos a importância da leitura no espaço de sala de aula. É imperioso que, na sala de aula, a leitura e a escrita não sejam atividades secundárias, que não ocupem apenas o tempo que sobrou no finalzinho da aula. Leitura e escrita precisam ser planejadas, como “atividades cotidianas”, não só entre os alunos, mas também entre nós, professores e professoras.

Há diversas maneiras de se fazer isso, vários caminhos, cada um deles com vantagens e desvantagens, porque sabemos que nem tudo funciona da mesma maneira em turmas diferentes. Se o professor for um leitor experiente, poderá ler com seus alunos, contar histórias, e usar as histórias lidas e ouvidas como estímulo para a escrita. Não porque o texto lido seja necessariamente um ponto de partida para um exercício, porque, às vezes a leitura se encerra em si mesma.

Lembrando de que os primeiros contatos com o livro são fundamentais para a formação de um futuro leitor. É importante dispor os livros de maneira que o leitor das séries iniciais possa sentir o prazer em estar em contato com esse livro, cabe aí ao professor apoiado em sua gestão escolar colocar sua criatividade e conhecimento do acervo para apresentar os livros de forma interessante e lúdica.

Se concordarmos que a leitura é uma prática social, fundamental para entender melhor o mundo, tem que haver várias formas de trabalhar com leitura em sala de aula, a apresentação oral de um texto lido é uma das maneiras mais simples e ao mesmo tempo mais eficientes de despertar o gosto pela leitura, essas sugestões são válidas para qualquer faixa de idade, e, quando a criança ainda não sabe ler, quem pode e deve despertar este interesse é o professor, através de imagens ilustrativas dentro de uma categoria voltada a ela, assim todos os alunos ou a grande maioria despertará o interesse pela leitura no seu contexto geral.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor**. Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BARKER, R.E., ESCARPIT, R. **A fome de ler**. Trad. J.J.Veiga. Rio de Janeiro: FGV/INL/MEC, 1975.
- BORDINI, Maria da Glória. **Literatura na escola de 1º e 2º graus: por um ensino não alienante**. In: *Perspectiva*, revista do CED. Florianópolis: UFSC, 1985.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: A formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. 176 p.
- CANDIDO, Antonio; Castelo. J. **Presença da literatura**. S. P. Dufel. 1995.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Lingüística**. São Paulo: Scipione, 1997.
- CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da ; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. Editora McGraw-Hill do Brasil, 2006.
- FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. 4. ed. ampl. –Ijuí: Ed. Unijuí, 2005
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997. – (Coleção Leitura)
- FERREIRA, Naura S. Carapeto. **Gestão democrática da educação:atuais tendências,novos desafios**. 3ºed. Editora corte. Impresso no Brasil – dezembro de 2001.
- KHÉDE, Sônia S. (org) **Literatura infanto-juvenil - um gênero polêmico**. Petrópolis: Vozes, 1983.
- KLEIMAM, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 5. Ed. Campinas: pontes, 1998. 25p.
- LERNER, Delia. **Ler e Escrever na Escola**. 7. ed. editora Artmed, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SILVA, Ezequiel, Theodoro da. **A produção da leitura na escola.** Pesquisas e Respostas. Série Educação em ação. 2ª ed. Ed.Ática 2005.

SALEM, Nazira. **Histórias da literatura infantil.** Editora: Mestre Jou ano: 1970

VALERIEN, Jean. **Gestão da escola fundamental:** subsídios para análise e gestão de aperfeiçoamento / Jean Valerien. José Augusto Dias – São Paul: Cortez:[Paris]: UNESCO: [Brasília]: Ministério da Educação e Cultura.1993.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.) (1997) Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível. Campinas, Papirus.

YUNES, Eliana. **Leitura e leituras da literatura infantil.** São Paulo: FTD,1988.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** – 8. ed.- São Paulo: Ed. Global,1994.